



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
19ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 04 DE JUNHO DE 2025.

ATA DA 46ª SESSÃO ORDINÁRIA

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Em nome de Deus, declaro aberta a presente sessão, convidando a Vereadora Waléria Assunção para a leitura do texto bíblico.

A SRA VEREADORA WALÉRIA ASSUNÇÃO: “Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor toda a Terra”.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Passo a palavra ao 1º Secretário para a leitura do Expediente.

O SR SECRETÁRIO SAULO NORONHA: Bom dia a todos. Expediente da 46ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, em 4 de junho de 2025. Projeto de Lei nº 587, de autoria do vereador Pastor Luciano Breno: Dispõe sobre a instituição do Dia da Mulher Advogada, a ser comemorado anualmente no dia 22 de novembro. Projeto de Lei nº 588, de autoria do Vereador Saulo Noronha: Dispõe sobre o alinhamento e a retirada de fios em desuso e desordenados existentes em postos de energia elétrica no município de Campina Grande. Projeto de Lei nº 589, de autoria da vereadora Jô Oliveira: Denomina de Terezinha Figueiredo uma das novas escolas do distrito de Galante. Projeto de Resolução. Projeto de Resolução nº 50, de autoria do Vereador Saulo Germano: Concede Medalha de Honra ao Mérito Municipal ao Pastor Luciano Breno Chaves Pereira, e dá outras providências. Feito a leitura, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Abrindo... determino à Secretaria Parlamentar o recolhimento do Expediente. Abro o Pequeno Expediente com meu colega Rostand Paraíba.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Bom dia. Bom dia a todos vereadores, senhores da Galeria, que vieram hoje em massa nessa Casa. Hoje, eu vim aqui só pra falar sobre as pessoas que vão no PSF, nos postinhos de saúde, pegam as requisições para marcar, para fazer o seu procedimento de marcar uma consulta e, quando liga pra essa regulação, eles não atendem. Você pode ligar o dia todo, o dia todo, que não tão marcando nada, nem o exame de sangue eles tão marcando na Secretaria de Saúde de Campina Grande. Tem esse exame aqui pra marcar, que tem uma senhora que... tá aí o meu amigo Rafafá, esse exame que tá no telão ali, ó. Abre aí, embaixo. Dessa senhora aí. Olha lá. Você pode ligar pra esse número que tá aqui, o 3077-1321. Você passa o dia todinho ligando pra marcar uma consulta na Secretaria de Saúde, ninguém atende, a cidade todinha tá clamando. Não atende pra fazer um exame de sangue. Tem um código lá em cima, você tem que ligar. Ribamar, apresenta esse código aqui, ó. Mas quem tá lá não controla, o pessoal que frequenta os PSF na cidade não consegue marcar um exame de sangue na Secretaria de Saúde da nossa cidade. Pode ligar. Se quiser ligar aí, Rafafá. Esse número aqui: 3077-1321. Algum vereador quiser ligar esse número aí pra marcar esse exame aí. Tá aí no telão. Eu tenho um monte aqui, ó. Um monte de exame, que a comunidade chega na minha casa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

e não consegue. Tem código, tem tudo e não consegue marcar nem um exame de sangue. Um exame de sangue, Vereadora Waléria. Isso é uma vergonha na saúde da nossa cidade. A gente quer ajudar a gestão aqui nessa Casa, os projetos que vêm do Executivo, mas na hora de ajudar a comunidade ele não vê, na parte da saúde. Tá começando agora, na parte da saúde. Teve vereador amigo aqui que mostrou buraco do governo no Arco Metropolitano. Se for falar de vias que têm buraco na cidade, a Floriano Peixoto você tem que andar fazendo zigue-zague, feito dizia meu pai. Tá cheio de buraco, se for falar de buraco. Agora, bora resolver o problema da saúde do povo de Campina Grande, que tá à mercê. Porque a população precisa é de saúde, você estando bem de saúde, você conquista qualquer coisa. Mas tá aí na tela. Eu queria que o amigo vereador ligasse pra esse número aqui, ó. Eu vou repetir novamente. Da outra vez aqui, eu botei a vereadora Jô pra ligar. Quem... pode alguém ligar aí, ó. 3077-1321, Doutor Olimpio. Pra conseguir marcar esse exame aí que tá no telão. O cara ligar pra marcar esse exame aí. Não é só esse, não, é vários. Agora tem uma equipe lá, telemarketing, tão tudo trabalhando lá na Secretaria de Saúde, todo mundo atendendo o telefone, mas ninguém tá marcando tipo de exame nenhum. E vou trazer amanhã... amanhã eu vou trazer... eu vou ligar amanhã. Tá aí na tela aí. Quem quiser gravar esse número pra marcar esse exame aí pra essa senhora aí. Qualquer vereador, qualquer pessoa que estiver na plateia aí, olha, quiser ligar agora. Vou passar o número novamente, viu? 3077-1321. Porque tem que ligar e tem que depois, se ele atender, tem que... *[Interrupção por sinal sonoro]* apresentar esse código aí, olha. Se eles atender lá, ainda tem que mostrar esse código, se tem esse exame pra marcar aí. Quem quiser ligar aí. Porque essa pessoa já ligou pra mim, já falou que já ligou hoje de manhã pra mais de 30 vezes, pra marcar esse exame aí. Eu gostaria que os vereadores dessa Casa aqui, a gente cobrasse do Executivo mais saúde aqui na nossa cidade, que tá precariamente anormal. A saúde de Campina Grande, na parte de você ligar para fazer qualquer tipo de exame, eles não estão atendendo. Você chega nos PSF, não tem remédio. Onde você passa... o vereador, eu moro na Zona Leste de Campina, rodo na cidade, não tem tipo de remédio nenhum nos PSF. Você chega lá, não tem nada, não tem nada. Então, tá um caos. Só isso que eu vim falar aqui nessa Tribuna hoje. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Ainda no Pequeno Expediente, o meu querido Wellington Cobra. Com a palavra, Rafafá, antes da fala de... que ele foi citado viu, Wellington?

O SR VEREADOR RAFAFÁ: Bom dia a todos. Bom dia, senhor Presidente, senhoras vereadoras, senhores vereadores, a toda a Galeria, os ACSs maravilhosos. Só pra me tentar dar uma explicada ao vereador Rostand sobre a situação do aplicativo. Eu estou diante de todas as pessoas que, de fato, trabalham nessa questão de marcação diretamente. Os ACSs é quem tem contato direto com as pessoas, e quantos e quantos anos da minha vida eu me deparei com os ACSs, que eram os responsáveis por cobrar, por fazer o trabalho de marcar, junto com o posto, e levar até à casa das pessoas. Eu, olhando o código aqui do vereador Rostand, dessa solicitação, e a data que essa paciente foi pra o médico, é do dia 27 de maio. Nem na Unimed, se você ligar agora com o plano



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de saúde, você consegue marcar uma consulta de um dia pra outro, de no prazo mínimo de cinco, seis dias. Não justifica, não quero justificar... não quero justificar a falha lá do sistema de marcação. Existe, e tanto eu quanto outros vereadores da situação cobram diretamente isso. Existe, sim, a falha, que a gente busca que melhore sempre, mas a prioridade agora é quem tem código 58, 57, 59, que tá esperando há três, quatro meses, cinco meses, que já é a falha. Então, vereador, por mais que ela consiga a ligação, na hora que ela for colocar lá o código, vão alegar que ainda não tá no prazo determinado, que é no mínimo, vereadora Fabiana, 20 dias, pra que tenha-se uma consulta ou um retorno. Você vai pro médico hoje, o médico já passa o retorno e você não pode marcar de imediato, porque os médicos passam exames. Às vezes, vai marcar a consulta pra retorno, mas não tem o exame pra mostrar. E sobre os exames de sangue, só pra ficar claro, vocês ACSs sabem disso, exames de sangue, a requisição fica no posto e quando vai abrindo, semanalmente, vai se marcando. Não é por código nem por telefone, não. Exame de sangue é assim, exame de sangue deixa no posto. Deixa a requisição no posto, quem vai marcando é a recepcionista. Eu tô falando sobre isso, eu não tô dizendo que não tem código, não gera código pra exames de patologias. Eu trabalhei na saúde até dezembro... até dezembro, e vocês sabem disso. No mais, era só pra responder o vereador Rostand.

O SR VEREADOR SARGENTO WELLINGTON COBRA: Muito bom dia a todos.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, Wellington Cobra.

O SR VEREADOR SARGENTO WELLINGTON COBRA: Muito bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa do Vereador Rostand. Gostaria de cumprimentar a todos os vereadores, na pessoa da nossa amiga Valéria Aragão. Cumprimentar toda a imprensa, cumprimentar todos que se encontram na Galeria, nossos queridos e queridíssimas agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias que, mais uma vez, se encontram aqui conosco. Dizer que é sempre uma honra, é sempre bom recebê-los aqui na Casa do Povo, na Casa da Reivindicação, na Casa onde vocês têm voz e vez. Pegando a deixa dos amigos vereadores, do amigo Rostand e todos que aqui já falaram, o fato é que a saúde de Campina ela tem deixado muito a desejar. A gente sabe que...

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Eu queria pedir silêncio, que tem um orador na Tribuna, por gentileza. Ficaria muito grato.

O SR VEREADOR SARGENTO WELLINGTON COBRA: Obrigado, senhor Presidente. Nós sabemos que, de fato, problemas em todas as áreas nós encontramos, todas as secretarias, isso é normal, isso é humano. E uma gestão, ela deve trabalhar para estar sempre resolvendo os problemas, pra tá dando celeridade, pra estar criando novos mecanismos que venham a atender as demandas sociais que, de forma evolutiva, isso é um fato. Mas, infelizmente... infelizmente, e aqui não é culpa dos senhores e das senhoras, logicamente. Aqui vocês são, na verdade, vítimas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

do sistema, porque vocês não fazem gestão e, como disse na visita passada dos senhores e senhoras, os problemas da gestão, inclusive, recaem sobre vocês, que são, muitas vezes, penalizados quando, em suas visitas, onde os dissabores daqueles que não conseguem marcar uma consulta, um exame, uma cirurgia, que busca o posto de saúde e não encontra uma medicação, acaba, por vezes, descontando nos senhores e senhoras, que estão ali na labuta diária, de porta em porta, dentro de comunidades, subindo e descendo ladeiras. E é algo que nós temos tido a sensibilidade de sempre buscarmos melhorias através de requerimentos, projetos de lei. Infelizmente, não de forma pessoal na secretaria, porque, dentre todos os secretários que eu tentei conversar até o dia de hoje, alguns não conversei porque não fui em busca, isso é um fato, mas, infelizmente, o que eu busquei e não consegui conversar com o mesmo, foi o secretário de saúde, mas espero que ele tenha essa sensibilidade de nos receber, pois fugir dos problemas não é o caminho, o caminho para a solução de todos os problemas sempre foi e será, minha amiga Magnólia, que se encontra ali na Galeria, o diálogo, a conversa. Se não tem a capacidade de assumir um cargo tão importante, não só do ponto de vista técnico, mas do ponto de vista do que é capaz de impactar na vida das pessoas através da saúde, então que o deixe. Mas o diálogo, ele é imprescindível, o contraditório, a informação, ela é o mínimo do mínimo. Nós não nos furtaremos. Ontem, gravei inclusive um vídeo, de forma descontraída, para as nossas redes sociais, onde eu dizia que é São João, e repito, é São João, é fogueira, é milho, é balão, mas nós não podemos esquecer, minha amiga Célia, dos problemas cotidianos, dos problemas de sempre, dos problemas que afligem a nossa sociedade, dos problemas que, mesmo quando passar o São João, eles permanecerão. A festa acaba, a farra acaba, a fogueira ficam apenas as cinzas, mas os problemas de saúde, os problemas financeiros, problema de atraso de salário, o problema da falta de medicamento, a falta de reforma nos postos de saúde, a falta de sensibilidade em atender certos pleitos... e essa dificuldade, vereador Rostand, que o senhor falava agora, e que reforça agora comigo, é constante, não é algo apenas pontual, mas sim algo que extrapola a razoabilidade. Então, precisamos tomar uma medida urgente. Então, deixo aqui o meu forte abraço, um bom dia a todos e que Deus nos abençoe.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Dando seguimento ao Pequeno Expediente, convido o vereador Olimpio Oliveira pra fazer uso da palavra.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, colegas vereadoras Aninha, Valérias, Aragão e Assunção, e vereadora Fabiana. Colegas vereadores, senhoras e senhores profissionais da saúde, que vislumbro nas galerias, sejam bem-vindos e bem-vindos a este Parlamento. Vislumbro, entre vocês, agentes comunitários de saúde e agentes de endemias. Eu digo sempre que esta categoria é a ponta mais visível da Prefeitura de Campina Grande. Você pode não conhecer o vereador, o deputado, você pode não conhecer o prefeito, mas essa categoria, o agente comunitário de saúde, você conhece e conhece de perto. Eu tenho visto essa mobilização, estou à disposição para contribuir, podem também demandar para o nosso mandato. Estamos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui para contribuir, pelo respeito que nós temos pela categoria. Mas, senhor Presidente, estamos aqui para mais uma vez cobrar o prefeito Bruno Cunha Lima a respeito da expectativa que foi gerada e que esta Casa atendeu à demanda da classe produtiva de Campina Grande, e quando, ao apagar das luzes do ano passado, nós aprovamos o Código Tributário do Município, o Novo Código Tributário do Município, na verdade, uma pequena reforma. E, naquela reforma, as pessoas que produzem em Campina Grande, especialmente no segmento de serviços, essas pessoas estavam acreditando que aquilo que o prefeito tinha prometido era sério, merecia credibilidade. Foi feita uma articulação para que uma vez o prestador de serviço, que recolhe o imposto ISSQN, pagasse de forma antecipada, antes do final do mês, ele teria 10% de desconto. E assim foi aprovado na reforma do Código Tributário, só que... só que, sorrateiramente, quem elaborou o projeto colocou que isso dependeria de um decreto de regulamentação por parte do chefe do Executivo. Prefeito, nós já estamos no dia 4 de junho, cinco meses se passaram, e aquilo que o senhor deu como certo, aquilo que o senhor garantiu, aquilo que o senhor se comprometeu, não está valendo um risco à beira da praia que a água vem e vai e apaga esse risco. Cobro mais uma vez ao prefeito Bruno Cunha Lima, de Campina Grande, que a sua palavra seja honrada, que a expectativa seja cumprida, porque a classe empresarial de Campina Grande, quem produz, quem verdadeira... quem verdadeiramente faz Campina Grande ser grande, está sem acreditar. A expectativa foi gerada, a Câmara Municipal de Campina Grande fez o seu papel, e o prefeito há cinco meses não consegue mandar a sua procuradoria redigir um documento, um decreto de regulamentação, que não precisa mais de três artigos. Não precisa mais de três artigos. Há cinco meses que não se consegue fazer isso. Seria muito bom que a Prefeitura de Campina Grande funcionasse no ritmo do Parque do Povo, ali as coisas funcionam, ali não tem nada para ontem, ali é na hora, é no momento. Meu muito obrigado, senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Eu que agradeço, meu querido vereador Olimpio Oliveira. Ainda dando continuidade, Waléria Assunção. Querida vereadora Waléria, por gentileza, a Tribuna lhe espera. É Assunção.

A SRA VEREADORA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Bom dia, senhor Presidente, aos colegas vereadores e vereadoras. Cumprimentar aqui os agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, mais uma vez presentes nessa Casa, sejam bem-vindos. A Casa é de vocês, a Casa é do povo. Cumprimentar os colegas da Casa, assessores, imprensa e quem nos assiste pela plataforma do *YouTube*. Eu queria primeiro dizer aos agentes que estão aqui nessa Casa hoje que a luta de vocês também é nossa, eu sei que vocês estão aqui mais uma vez lutando por um direito, equiparar a divisão de recursos federais pela produtividade de vocês, o que é muito justo, até porque quem tá na ponta, quem tem contato com a população, quem tá no dia a dia das ruas merece todo o reconhecimento, e esse reconhecimento também tem que vir no contracheque. E podem contar conosco, assim como disse o colega Olimpio Oliveira, essa Casa tá aqui para ouvi-los e ajudar a realmente que o pleito de vocês seja atendido pela Prefeitura. E quero aproveitar, já que estamos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

falando hoje de saúde também, porque eu acredito que muitos de vocês, assim com as dificuldades que têm nas ruas para prestar o serviço, seja por infraestrutura que o município oferece, também encontra nessa mesma rua, nessas mesmas famílias, as dificuldades de uma população, de um cidadão comum, ao acessar o serviço público de saúde municipal em Campina Grande. Vocês devem ser até psicólogos, né? Quando a população encontra com vocês, das dificuldades de um simples atendimento no serviço telefônico do município, da marcação de uma simples consulta e de um simples exame, como bem disse aqui o nosso colega vereador. E aí, nós como vereadores também, além de usar essa Tribuna, além do papel de reivindicar, de cobrar do município, a gente também tem um papel primordial, que é de fiscalizar, não só o orçamento, como é gasto o dinheiro do município, mas de fiscalizar como esse serviço tá sendo prestado na ponta. E aí, eu tenho ido a algumas unidades de saúde e até pedi aqui pra minha assessoria separar, porque melhor do que palavras... há imagens que falam mais que mil palavras, né? Eu aprendi isso no jornalismo. E trago aqui pra vocês um pequeno recorte do que eu encontrei na Unidade Básica de Saúde 4 das Malvinas e na Policlínica do mesmo bairro, que ficam inclusive no mesmo anexo. Problema de infraestrutura? Gritante. Como uma Unidade Básica de Saúde em Campina Grande oferece esse atendimento aqui? Vou pedir pra os colegas da técnica... Ribamar colocar pra a gente, porque melhor do que descrever é mostrar essa imagem pra vocês. Não sei se vocês tão tendo acesso aí. *[Exibição de vídeo]*. Vários exames, consultas com especialistas. Ela mesma estava nesse dia pra consulta com um cardiologista e pagou do próprio bolso o exame, porque ela sabia que se fosse esperar da Prefeitura esse exame, não iria conseguir. Então ela foi lá, com toda dificuldade, pagou o particular pra levar: “Tá aqui, doutor, o exame”. Pra ver se de lá saía pelo menos com um tratamento. Então esse é o reflexo da saúde em Campina Grande. Se a gente for visitar todas as unidades de saúde, é isso que a gente vai encontrar, lamentavelmente. Em se tratando da estrutura, vou pedir pra colocar aqui a imagem, por favor, do prédio que... não tem, né? Então, vou descrever aqui. Rachaduras, infiltração, recepção trabalhando no passado, os profissionais não têm sequer um computador pra registrar os atendimentos, tudo na papelada. Banheiro, um único banheiro para crianças, idosos, homens e mulheres dividir, sem papel, o básico. Então, esse é o atendimento que é dado à nossa população. E a gente, claro, eu inclusive faço parte da Comissão de Saúde aqui nessa Casa, a gente tem procurado ouvir a Secretaria, porque não apenas mostrar e buscar a solução. Até o momento, não tivemos resposta sobre essas demandas. É lamentável, né? Porque é uma gestão que, inclusive, também não escuta, não dialoga e não dá a solução para os problemas. Foi dito que essa reforma iria acontecer, uma reforma de pintura. Aquela maquiagem. Mas a reforma estrutural, isso por uma funcionária lá, não tem previsão. “Ah, vai fazer uma pintura aqui, trocar uma porta ali”. E não tem uma previsão de quando isso vai acontecer. Aí tem mais, na Unidade Básica de Saúde havia... os profissionais estavam de plantão no serviço odontológico. Todo mundo lá cumprindo seu horário, mas não tinha o atendimento, sabe por quê? A autoclave quebrada, a cadeira de dentista quebrada, todos os equipamentos necessários pra o atendimento sem manutenção. Essa é a saúde que Campina Grande tem pra oferecer às pessoas que não têm condições de pagar um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

plano de saúde, que dependem única e exclusivamente do SUS. Então, eu faço aqui mais uma vez esse apelo. Estou nas redes sociais, estou falando com a assessoria pra dar uma resposta, não é pra mim, é pra o cidadão que nos procura, que nos cobra, de uma solução. Porque quando não falta o insumo, o equipamento tá quebrado. Quando não é o equipamento quebrado, é a infraestrutura do prédio caindo aos pedaços. A recepção lá, você vê a infiltração, tem risco! A parte elétrica lá, danificada, já houve inclusive casos de funcionários que foram eletrocutados, um funcionário, tentaram abafar a história, mas eu soube, levado pra o hospital, ficaram até com raiva do funcionário porque a história vazou. Quase morria devido a uma instalação elétrica lá insalubre de risco pra quem trabalha e pra quem é atendido. Agora, pra não dizer que não falei das flores, eu quero parabenizar aos trabalhadores, porque eu vi lá uma humanização. O que eles podem fazer, eles fazem. Inclusive, do próprio bolso, produzem cartazes, com campanhas, outubro rosa, de prevenção, de câncer, câncer de mama, e outras ações. Mas não dá pra trabalhar sem estrutura. Eles fazem aquilo que tá ao alcance deles, que é oferecer um atendimento humanizado. Então, o que tá faltando à Prefeitura? Compromisso. Dinheiro tem. O que falta é compromisso com a população. E a população tá cobrando, porque não é um favor, é um direito. Direito à saúde, à saúde pública de qualidade. Fica aqui o meu apelo pra que o Prefeito Bruno Cunha Lima tome as providências, porque a saúde em Campina está agonizando. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Eu quero registrar que a Vereadora Ivonete Ludgério está participando da Sessão online. Também o querido Vereador Luciano Breno que pediu a palavra. Com a palavra, Luciano, fique à vontade. Luciano Breno.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: Senhor Presidente, não, só pra comunicar, Senhor Presidente, que eu tô aqui online e desejar um bom dia a todos e estou aqui acompanhando atentamente a Sessão.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Dando continuidade no Pequeno Expediente, a Vereadora Fabiana Gomes. A Vereadora Fabiana Gomes está dando entrevista. Então, encerramos o Pequeno Expediente. Abrindo o Grande Expediente o Vereador Anderson Pila.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Bom dia a todos e a todas... Bom dia a todos e a todas. Senhor Presidente, senhores vereadores, trabalhadores da saúde aqui presentes, representados pelos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias e queria, primeiramente, me solidarizar com o agente comunitário de saúde Leonardo da Unidade Básica ali do Alto Branco que essa semana que essa semana correu risco de vida em pleno trabalho para vocês observarem o que os trabalhadores passam também, o que os agentes passam também por estar na rua por estar ali no dia a dia cumprindo o seu papel, fazendo o seu trabalho, porque o trabalho de vocês é de casa em casa é na rua, é entendendo a situação das pessoas da família e ele por estar cumprindo o seu trabalho diante do ocorrido ali no Alto Branco correu risco de vida. A pessoa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que estava ao seu lado quando ele estava... Estava a levar esta pessoa para tomar vacina, Vereador Dinho, na Unidade Básica, com intervenção da polícia após um assalto que tinha ocorrido, ele correu risco de vida, ficou machucado foi ao hospital graças a Deus está bem, mas poderia ser qualquer um dos trabalhadores que aqui estão. Pra vocês terem noção o papel que vocês passam e o risco que cada trabalhador passa e quando eu digo ACS e ACE é porque eles fazem o trabalho da ponta, eles não ficam em nenhum momento atrás de um birô, no ar condicionado, esperando muitas vezes que os problemas cheguem até vocês. Vocês cumprem o papel extremamente importante que é o piso do SUS. É realmente vocês que estão na ponta pra trazer todos os dados, conversar com as pessoas, entender as demandas, e aí sim, vocês tem a condição de entender o real problema da saúde; e aí especificamente aqui de Campina Grande queria saudar também Giovanni Freire, Presidente do Sindras que representa muito bem essa categoria não é de hoje, Giovanni tem uma responsabilidade muito grande, muito grande para com a categoria, mas eu queria informar também a vocês que até hoje, até este momento pesquisado agora, neste momento a saúde de Campina Grande já recebeu de transferência do Governo Federal R\$ 181.769.550,93. Eu vou repetir para que todos tenham noção que o problema de Campina Grande, o problema da saúde de Campina Grande, Vereadora Jô, não é dinheiro. O problema da saúde de Campina Grande, eu tenho dito demasiadamente e frequentemente, que o problema são de prioridades e de gestão. A saúde de Campina Grande só de transferência, fora o que é obrigatório gastar de suas receitas, que é o mínimo de 15% do que Campina Grande arrecada; se Campina Grande tem uma previsão de receita de 2,5 bilhões, 15% disso ela tem que gastar todos os meses na saúde, é o mínimo que ela tem de gastar. Então, Campina já recebeu R\$ 181.769.550,93. Por que eu estou dando esses valores? Por que eu estou dando esses valores? Porque a gente chega nas Unidades Básicas, muitas vezes a gente não tem um insumo para se trabalhar, a gente não tem os equipamentos de proteção para os trabalhadores trabalhar, nós não temos os medicamentos básicos para poder fornecer à população e, mais vergonhoso ainda, nós não temos sequer os equipamentos necessários para fazer o atendimento. E aí, eu vou citar um caso ou vários casos eu poderia citar, Vereadora Valéria, da vergonha que é as nossas Unidades de Pronto Atendimento... Se a gente já passa por qualquer problema, Vereador... Qual foi o problema? O Grande Expediente são 10! A Unidade de Pronto Atendimento é uma das maiores vergonhas e mostra a ineficácia da saúde de Campina Grande e não são pelos funcionários, não são pelos funcionários e aí eu tenho certeza do que eu estou dizendo. Teve uma cidadã que, há 15 dias atrás, sofreu uma dor abdominal durante meia noite, chegou na Unidade de Pronto Atendimento da UPA da Dinamérica às 3 horas da manhã levado pelo SAMU. Ao chegar na Unidade foi regulada, que aí é outro problema que essa Casa precisa debater que é a regulação, foi regulada para fazer uma ultrassom ao meio dia. Prestem atenção: regulada para sair da Unidade de Pronto Atendimento sendo necessário ir a uma ambulância do “saúde de mentira” para transportar ela pra uma clínica ou para outro hospital de Campina Grande para poder fazer uma ultrassom. Essa ultrassom deu inconclusiva, mas o que é que acontece? Devolve ela gastando... Olha o que eu disse no início, não é falta de dinheiro, é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

falta de administração, ela volta pra a Unidade de Pronto Atendimento dando a ultrassom inconclusiva para o médico analisar; ela saiu de lá, voltou e ela deu inconclusiva. Aí tenta se regular para um hospital, o hospital não vai receber porque existem os procedimentos de cada hospital e qual é a enfermidade daquela pessoa e a gravidade para poder receber nos outros hospitais seja do Estado, seja do município, seja os pactuados? E essa pessoa sentindo a mesma dor numa maca para tentar regular de novo, aí mais 10, 15 horas para regular de novo para bater uma ultrassom, para bater uma... Uma ultrassom ou uma tomografia para poder tentar detectar de que é essa dor. Isso passando essa cidadã mais de 24 horas, Vereador Alexandre, num procedimento que uma ultrassom tem médico que compra do próprio bolso e o município não pode comprar. Você carrega na mão, tem aquelas ultrassom que carrega na mão, que se você for em qualquer canto o médico chega com aquela ultrassom faz o seu exame 40 reais, 60 reais, você paga particular em todo canto, mas o município de Campina Grande recebendo quase 200 milhões não tem condição de ter na UPA, na Unidade de Pronto Atendimento, que é onde faz, é a porta de entrada para se analisar qual é a enfermidade que você está para saber se você vai para os hospitais pactuados e essa pessoa sofrendo a mais de 24 horas... Eu fui chamado lá, tirei essa pessoa de lá, porque essa regulação não saía, a tomografia depois de mais de 10 horas não saía, essa pessoa saiu de lá a gente levou pra outro hospital aqui da cidade, vou evitar dizer o nome até para não polemizar. Chegou lá, foi feito os exames necessários, essa pessoa foi direto pra a sala de cirurgia porque estava com um problema na... Nas trompas e estava estrangulada. Se essa pessoa espera na UPA, ela morre lá na porta da UPA, sem ter um atendimento decente. Não cabe mais para uma cidade de tamanho de Campina Grande a UPA ser um caixote apenas para que as pessoas cheguem lá e sejam levadas para os hospitais pactuados para fazer uma ultrassom, Vereador Dinho, que é importante a gente saber até qual é o preço que estão fazendo essa ultrassom. Se o interesse é financeiro... Seja da Secretaria e aqui bem direto, não gosto de falar do trabalhador, mas aí eu vou falar, Vereador Alexandre, direto - ou seja, interesse de alguns grupos de médicos que estão, não todos, mas alguns, e aí eu vou dizer e citar porquê alguns: eu estava em um restaurante de Campina Grande, Vereador Alexandre, eu pedia, Dinho, só um pouco mais de tempo, estava em um restaurante aqui em Campina Grande, Giovanni Freire, senhores e senhoras, e tinha um grupo de médicos sentado numa mesa ao lado, não sabia que eu era um representante do povo ou animados com alguns goles de bebida que estavam tomando não tiveram a noção e nem a prudência de conversar o que estavam conversando. Eu não conheço esses médicos, se eu conhecesse eu estava dando nome, mas, Vereador Alexandre, uma das maiores aberrações humanas que eu escutei era alguns deles indicando a outros a forma de tratamento nos hospitais e nos prontos atendimentos para gerarem dividendos para eles. O atendimento, um dizia assim "o atendimento não adianta você receber e tentar fazer todos os exames necessários e resolver o problema na mesma hora, porque nós ganhamos apenas pelo plantão, a gente tem que solicitar muitas vezes várias regulações para vários atendimentos, porque esses atendimentos eles são feitos e cobrados individuais e o nosso plantão recebe pra fazer o primeiro atendimento e não resolver o problema; se chegarmos e for para resolver o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

problema de atender, fazer os exames e fazer uma cirurgia, se necessário, a gente recebe apenas pelo plantão, mas se a gente receber, estabilizar, solicitar os exames para depois marcar a cirurgia, eu recebo pelo plantão pelos exames e pela cirurgia”. Que qualidade humana estão em alguns desses trabalhadores? É necessário que a gente verifique, Vereadores e Vereadoras e a Comissão de Saúde, verificar, inclusive, como é que está sendo esse procedimento, se essas pessoas tem condição de ser salvas na mesma hora, ou essas pessoas estão sendo utilizadas – utilizadas! Para poder alguns estar ganhando dividendos e enriquecendo através da saúde pública. As pessoas não merecem estar sofrendo em leitos de hospitais pois está sendo marcado para frente alguma coisa que era para se resolver na mesma hora. Isso é inaceitável! Inaceitável! E eu convido os Vereadores e Vereadoras que aqui quiserem, independente de situação ou oposição, para que a gente vá dentro dessas Unidades de Pronto Atendimento, verificar se os equipamentos necessários para o primeiro atendimento do povo realmente estão funcionando. As reclamações, muitas vezes, Vereador Alexandre, é que nem o Raio-X funciona, ultrassom não existe e a prova foi essa cidadã. E, quem sabe, se algumas vidas não poderiam ter sido salvas e estão morrendo na porta dos hospitais e dessas unidades? A saúde de Campina Grande está um caos e a gente precisa saber pra onde está indo esse dinheiro, porque dinheiro, transferência do Governo Federal, Vereador Olímpio, chega, está na conta. Agora nem sequer os profissionais de saúde recebem o dinheiro na mesma data dos outros profissionais, nem sequer a dignidade de ter prestado o serviço durante o mês todo... São tratados de forma totalmente diferenciada e recebe quando muitas vezes o município acredita que deve pagar. E, mais uma vez, não é falta de dinheiro o que falta na saúde de Campina Grande é realmente um procedimento adequado pensando na população e que a gente respeite a saúde do povo e respeite os profissionais. E aqueles profissionais que se dedicam, que estão na base, que fazem de sua vida, fazem de sua vida um papel extremamente importante pra salvar a vida do próximo com empatia, respeito e humanismo, que esse grupo de médico que estava conversando não tiveram e a gente não pode aceitar. E tem como a gente verificar! Porque esses procedimentos podem ser acompanhados e deverão ser por esta Casa. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Dando continuidade ao Grande Expediente... Só questão de elegância aqui com a Vereadora Fabiana Gomes, passa a palavra para a Vereadora e, logo em seguida, convido o Vereador Alexandre Pereira para fazer uso da palavra. Com a palavra, a Vereadora Fabiana Gomes.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Bom dia a todos os colegas, bom dia a todos os Agentes de Saúde e Endemias que estão nas Galerias, sejam bem-vindos. Senhor Presidente, eu gostaria de falar duas situações aqui tanto na fala da Vereadora Valéria Aragão, como na fala do Vereador Anderson Pila: semana passada eu estive em Brasília, Vereador Saulo Noronha, e tive a oportunidade de ter uma Audiência, Presidente com o Ministro da Saúde do Brasil, Padilha. E nessa reunião que ele teve com os Deputados Federais da Comissão de Saúde da Câmara Federal, ele discutia justamente a problemática que o Brasil está enfrentando com relação às



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

especialidades. Então, não estamos falando, Vereador Pila, de Campina Grande, nós estamos falando de Brasil. Se não fosse um caso nacional, jamais o Ministro Padilha iria lançar um Projeto como ele lançou que é médicos especialistas para o Brasil. A situação é tão grave que o próprio Ministro está lançando junto ao Ministério da Saúde uma capacitação de seis meses para que os médicos do Brasil se especializem seis meses para que eles possam atender a nível nacional. Então, eu não estou justificando, eu estou apenas sendo fiel às minhas palavras e dizer que é um problema nacional, né? Campina sofre um problema que está em todo o Brasil no tocante a especialistas. Então, a essa demora, ele lá na reunião disse que existe uma fila de espera para exames especializados, existe uma fila de espera pra média e alta complexidade. Então não é entre aspas eu abro “não é uma, uma... prerrogativa apenas de Campina Grande”, é uma problemática nacional, aí a gente vai ter que ter um pouco de paciência. Infelizmente a saúde não espera, eu sei disso, inclusive fui a Brasília levar uma solução para as pessoas... Para as mulheres com... É... Com menopausa, que sofre de menopausa e precisa de reposição hormonal e o SUS não dá, então foi uma das pautas que eu fui a Brasília resolver. Então é preciso que a gente tenha essa consciência que em breve, segundo o Ministro Padilha, ele quer solucionar essa questão a médio e longo prazo. Então era essa minha fala, Senhor Presidente, muito obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Pela liderança, o Vereador Anderson Pila.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Eu, eu agradeço Fabiana pelo respeito que lhe tenho, claro, pelo posicionamento, as informações, eu sei que a senhora cumpre um papel importante, inclusive nesse diálogo, né? Que a gente tem aqui desde a gestão, desde da Legislatura passada, desse intercâmbio com o Ministério da Saúde, mas sobre as especialidades, eu sei até porque o Governo anterior, o Governo Federal anterior, ele desmontou, inclusive anulando os “Mais Médicos” do Brasil. Ele deixou, ele fechou várias universidades de medicina no intuito de preservar uma elite médica que não aceita que outros entrem, inclusive para poder ganhar mais dinheiro, inclusive os médicos conseguiram até junto aos Tribunais de Contas, tanto da União quanto do Estado, conseguir receber, além de ser funcionário, colocar um CNPJ pra poder receber seus plantões, fugindo do teto, fugindo de tudo. Eu sei que isso foi um desmonte praticado que o Governo atual Federal está tentando fazer o reparo. Mas quando eu citei, inclusive chamando até Vossa Excelência pode ir conosco, eu acho que a senhora tem propriedade de falar disso porque acompanha a saúde há muito tempo, é uma Unidade Básica não tem uma ultrassonografia para fazer. As pessoas... Sai um custo até maior, por isso que eu digo que não é falta de dinheiro, quando você desloca um motorista de ambulância, uma ambulância com combustível e ela comprada ali à disposição com enfermeiros para poder sair pra fazer um exame fora... O tempo todo... Uma ultrassonografia, eu olhei aqui no Google não sei se eu estou certo, mas vou procurar saber não passa de 40 mil reais. O Vereador Alexandre aqui, acho que foi o Vereador Alexandre ou foi o Vereador Pimentel falou que só de ornamentação de rua a gente vai gastar 2 milhões e meio. Foi Olimpio Oliveira. Ornamentação pro São João a gente vai gastar 2 milhões e meio, é questão de prioridade! 2 milhões e meio



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dividido por 40 mil reais, é o que eu pesquisei no Google, daria quantas máquinas de ultrassom? Se brincar, nós teríamos ultrassom dentro das Unidades Básicas para o clínico geral também poder fazer, porque não precisa de especialidade. A especialidade é justamente outra. Quando eu falo em termos... Eu entendo Vossa Excelência que a gente falta médico no Brasil, a gente tem que investir mais inclusive nas universidades, a gente tem que dar mais acesso a que todas as pessoas possam concorrer e estarem lá e não apenas a elite médica ou a elite ter acesso a essas universidades; a gente precisa aumentar o FIES o PROUNI para que esses profissionais também, que já atendem a hora que quiser e quando puder, a gente ter dentro da própria saúde ingresso deles para fazer medicina já que humanos eles já são...

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Mas, Vereador, Unidade Básica de Saúde é atenção primária... Não pode ter ultrassonografia porque é atenção primária.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: A gente faz uma lei aqui, essa Casa é Casa das Lei ou então a Câmara Federal é uma ou a regulamentação do próprio Conselho Federal de Medicina pode fazer isso. A gente falta... A gente, a gente falta inclusive nas Unidades de Pronto Atendimento, as UPA's não tem, as UPA's não tem. Nós poderíamos ter no hospital, na UPA... Mas hoje, Vereador Alexandre, se prefere pagar as empresas particulares pactuadas por um exame do que fazer pelo próprio Sistema Único de Saúde. A gente precisa mudar a lógica da coisa, o SUS é quem garante a saúde de todos nós, a gente tem que investir o dinheiro no SUS. E para aumentar a quantidade de médico dar condição aos profissionais médicos de ter acesso também fazer o curso de medicina, se aqueles assim o quiserem. Mas os cursos de medicina das universidades que tem filantropia inclusive, o curso de medicina é quase 15 mil reais, sem pagar um tipo de imposto porque são filantrópicas. Aquelas que têm mais benefício são as que cobram mais caro e muitas vezes a gente não aumenta as vagas de investimento dentro dessas universidades, na própria universidade pública pra poder o povo ter acesso. Se a gente tem um problema crônico que é a saúde, a gente precisa dar base e investir na saúde. Mas o que eu falo muitas vezes aqui da saúde de Campina Grande é que as prioridades da saúde de Campina Grande ela não condiz com os problemas da saúde de Campina Grande que é investimento. Investimento e não é alto esse investimento, porque nós temos dinheiro para investir em coisas que não são de urgência... Nós... O Prefeito aprovou aqui nessa Casa, Vereador Olímpio, 500 milhões, quase 200 milhões de dólares, 50 milhões de dólares só de empréstimo. Aqui quase 500 milhões a gente não teve 10 centavos investido na saúde! Podia... Quando se quer pode, quando se quer pode... Quando se quer pode. A gente tem noção disso. Quando se quer aparece dinheiro, aparece... A Secretaria de Desenvolvimento Econômico não tem dinheiro pra emprestar, ela não tem dinheiro sequer para fomentar o comércio de Campina Grande, mas ela tem 2,5 milhões para fazer toda a ornamentação do São João. Ela não tem 2,5 milhões, Vereador Alexandre, o Senhor sabe disso, pra investir no pequeno que está lá na ponta gerando emprego, gerando renda, sustentando sua família... Pode procurar, me diga uma linha de crédito que seja ou da SEDE ou da AMDE, uma linha de crédito de investimento nos pequenos; mas esses mesmos Órgãos eles tem 2,5 milhões



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

para investir em ornamentação de um São João que é divulgado pela própria Prefeitura que não tem custo do São João. Tenta puxar uma dialética de convencimento que não bate com aquilo que se mostra no dia a dia, o Prefeito diz em todas as entrevistas que o São João de Campina de forma inovadora, levou isso para Brasília para o Ministério, dizendo que Campina Grande faz o Maior São João do Mundo sem a Prefeitura gastar, mas a Prefeitura mantém todas as empresas lá dentro, contratou mais 200 funcionários na SESUMA, investe 2,5 milhões dentro de ornamentação, faz tudo... Só se conta apenas sobre o pagamento de quem faz os shows. Só se investimento acreditar só nisso. E, eu não sou contra investimento não, Vereador Alexandre, eu acho que é uma festa importante, gera dividendos, inclusive para aqueles comerciantes que são de Campina Grande que o dinheiro fica aqui em Campina Grande. Os comerciantes, barraqueiros, ambulantes que gira aqui em Campina Grande. Muitas vezes, quando a gente vai para uma festa, se compra uma roupa, faz uma maquiagem, se corta um cabelo, fica e gira em Campina Grande. Não sou contra o investimento impresta. Eu sou contra a tentativa dessa dialética de enganar a população, dizer que não tem investimento. Tem! O Governo Federal investiu 7,8 milhões no São João através dos seus ministérios. E, a prefeitura gasta e diz que não gasta. A gente precisa jogar com a verdade. Nós precisamos de transparência. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Pela bancada, o Vereador Rafafá, depois, o Vereador Pimentel.

O SR VEREADOR RAFAFÁ: Senhor Presidente, só para me esclarecer algumas coisas aqui. *[falas simultâneas]* É rápido, não vou falar não. Senhor Presidente, só pra esclarecer aqui algumas coisas. O que me admira hoje, antes de tudo, é a questão da UPA. Viu, Vereador Pila? A questão das UPAS. Eu fui diretor da Dinamérica e da Alto Branco. Todo mundo sabe disso. A UPA Dinamérica é porte 2. O investimento que vem do Governo Federal, que é diretamente, não comporta pra a gente que a gente tenha uma sala de ultrassom. Uma sala de ultrassom para ter em hospital ou em policlínica. Eu já tinha feito solicitação junto ao próprio Ministério da Saúde para que a gente pudesse ter aparelhos de ultrassom. A UPA da Alto Branco é porte 3 e ainda não comporta sala de ultrassom. A gente tem ortopedia, tem dentista. E muitas das vezes que a gente precisa de ultrassom, a gente tem que realmente encaminhar para as unidades hospitalares que tem. Mas um dos maiores gargalos que a UPA, principalmente Dinamérica, enfrenta é o problema de conseguir vaga, por exemplo, no trauma do Governo do Estado, que o senhor defende. No hospital das clínicas, que a gente não tem nenhum acesso. A gente ainda tem a pactuação do município, junto com o Trauma, nas urgências e emergências, Pila. Mas no hospital das clínicas parece que não existe, junto com a pactuação do município. O município de Campina não tem nenhum acesso ao HC. E falando no HC, o que me admira hoje é ver a oposição todinha aqui vindo pra cima do município, que é justo, é o trabalho do nosso Vereador, que é fiscalizar muito bem. Mas há duas semanas atrás teve um problema nas cirurgias do hospital das clínicas e eu não vi nenhum vereador aqui subir à Tribuna e nos convidar para ir visitar lá, como você está convidando, para ir para a UPA. A gente vai para as UPAs. Eu vou junto com o senhor,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

junto com o Carol, com todos os Vereadores. Mas convide a gente para conhecer a estrutura do HC, do Trauma, que eu recebo vídeo todos os dias vendo a situação dos pacientes. E, ao mesmo tempo, vou repetir o que eu disse a semana passada e digo agora, em relação à Sede, Vereador Pila. O investimento que tem que ter da Sede, o dinheiro é para aquilo. Por nós, vereadores, por eu e o senhor e tantos outros que estão aqui, que saem daqui, que vêm para cá eleitos pelo povo, a gente queria que situações como essa na saúde não acontecesse. Ninguém aqui acha bom, Presidente, saber que tem pessoas precisando de um ultrassom, de uma cirurgia, de um colonoscopia. De tudo na saúde, e tem uma dificuldade. A gente não acha bom, a gente queria que todos os investimentos fossem, de princípio, pra a saúde, depois pra a educação. Então, Vereador, para que seja bem claro, a gente não está aqui achando ruim que nenhum de vocês reclame, não. Mas se olha de um lado, olhe do outro também, porque aqui ninguém convidou a gente para olhar o HC. Eu não sei nem por onde é que entra.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Questão da liderança, Senhor Presidente? Só pela liderança, eu tenho um...

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Pela liderança, Pila, vamos dar um...

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Certo, eu diminuo para a gente poder adiantar a sessão, mas... Vamos lá, só para...

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Que o pessoal tá esperando pra... dar continuidade...

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Vamos lá. Primeiramente, a função eletiva, ela é municipal. A nossa saúde ela é tripartite. Não adianta a prefeitura receber na UPA e pedir uma cirurgia de vesícula, pedir uma cirurgia de pedra de rins, porque isso aqui é função da prefeitura. Existem as pactuações que cumprem esse papel. A função do trauma é traumatologia. O Governo do Estado não deixa e nem pode deixar de atender aquele que chegar diretamente ao Trauma, que passar por esse tipo de problema, ser atendido lá, e ele vai ser atendido, vai ser cirurgiado, vai ser tudinho. Agora, a regulação. Existem as pactuações que envolvem HU para alguns problemas, como problema de circulação, problema de trombo, tudo isso, isso é HU. Agora, esse mesmo caso que eu citei ali em cima foi solicitado pra enviar para o Trauma sem ter nenhum tipo de diagnóstico, só para receber a negativa. Porque isso aí quem faz não é o político, são as pessoas técnicas que estão na saúde, na regulação, e as pessoas técnicas na outra regulação. E aí existem os procedimentos que eles têm que ser seguidos. E se Vossa Excelência quiser, a gente puxa, e eu mostro todinho que a regulação foi feita inclusive com a ultrassom inconclusiva. E não pode. Isso não pode acontecer. A gente participa... Inclusive, eu ligo direto, inclusive, ligando pra Carol, para procurar entender, ela é prova disso. Carol, porque a gente procura entender antes de reclamar. E sob o Hospital das Clínicas, inclusive, com o maior programa do governo de estado, chamado Opera Paraíba, que é referência para o Brasil. E não é um caso só. Um caso específico que a gente enfrenta. A gente enfrenta. Chamou aquelas pessoas que passaram por problema,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

foi dar a condição e assume. Porque os erros têm que serem corrigidos. Agora, o Opera Paraíba, o único município da Paraíba, do 223, que não quis pactuar, porque não se inscreveu, foi Campina Grande. Campina Grande não aumentou o teto MAC durante quase 4 anos, porque a Secretaria do Município sequer informava ao governo federal que necessitava, ou que cumpria o teto MAC para poder aumentar a média alta e a complexidade. E foi esse Vereador e a Vereadora Jô, que foi diretamente, pra o Ministério da Saúde, entender como era o aumento do teto MAC, para trazer para a secretaria do município, independente de ser oposição. Porque necessitava aumentar, e aqui, infelizmente, passou quase 4 anos sem aumentar o teto MAC. Agora, existem as responsabilidades. E se Vossa Excelência quiser ir, eu pensei até que Vossa Excelência ia chamar para ir no Trauma e na Clínica. Pode chamar, e não precisa nem avisar. A gente sai daqui e vai, que não tem problema. O meu compromisso é com o povo. E quando eu chego, eu teço minhas críticas, não somente dentro do hospital, com as falhas que possivelmente possam acontecer, mas eu esperava, era que a oposição daqui ao Estado chamasse a gente pra fazer isso. Chamasse a gente, igual a gente chama para ir no município. Até porque a gente chama, e é bom até não marcar, porque muitas vezes pintam e planejam a nossa chegada, como foi no ISEA. Planejam, todo o corredorzinho certinho, tudo certinho, temos que ir aqui, temos que ir ali, tudo bem direitinho. Mas se a gente for lá, de repente, chega lá sem avisar, não é desta forma o atendimento. E assim, eu respeito a sua fala, claro, vou respeitar sempre, eu acho que isso é um processo importante, inclusive o papel que ambos faz. Entendendo porque, se a gente melhorar, melhora para o povo. E aqui não é papel simplesmente de oposição à situação. Aqui existem pessoas que estão sofrendo com a nossa saúde, as pessoas estão morrendo na porta dos hospitais, as pessoas estão sem ter o devido tratamento, e muitas vezes essas pessoas que não têm condição, estão indo atrás de empréstimo e tudo para fazer, inclusive, os exames particulares para poder não morrer. Ficando devendo, onde o SUS garante e tem dinheiro para isso. Eu acho que esse é o debate mais importante. E aí a gente vai em qualquer hospital, qualquer unidade, isso eu acho que é o papel nosso, independente de ser do Estado, de Prefeitura, ser do Governo Federal, que a gente já fez isso. A gente foi aqui, o Vereador Alexandre era o líder da situação, quando a gente saiu desta Casa pra ir no HU, quando solicitava regulação no HU, e o HU negava a regulação, quando a gente entrou no hospital, um grupo de Vereadores, eu acho que a Vereadora Carol também estava, a Vereadora Jô, quando a gente entrou no hospital, estavam lá todas as vagas de enfermagem, e o hospital negando vaga. Aqui a nossa pactuação é com o povo, e a gente quer que melhore a saúde do povo. Agora, os trâmites, eu acho que o procedimento que é feito para esse deslocamento, a gente joga o povo pra um lado, pra o outro, podendo ser resolvido ali naquele momento. E se for problema de regulação, quantas vezes a gente bate aqui à Câmara Federal para mudar a regulação? Mudar o sistema. Ah, não pode o Ultrassom ali, não tem uma... Porque eu fui fazer um ultrassom particular, não precisei de uma sala de ultrassom. Eu cheguei na sala do médico, ele puxou um carrinho de lá pra cá, botou aqui, botou gel, botou gel e fez a ultrassom em mim. Por que na UPA precisa de uma sala, uma mega sala, tem que criar um investimento, uma reforma, não sei o quê, não.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Quanto se quer atender? Cria-se. Cria-se. Situações e oportunidades pra atender. Basta vontade política, se não tiver vontade política, não resolve.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Vereador Pimentel e depois Vereador Alexandre do Sindicato no Grande Expediente.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Vou tentar ser rápido aqui. Olha, você gosta de ultrassom? Eu conheci um médico que, nas administrações anteriores, levava o seu ultrassom pra Galante, para atender lá na unidade mista. Então, não, não, não, é assim, antigamente, a gente reclamava de posto de saúde que a parede estava mofada, que não tinha médico, que os exames não eram feitos. Hoje, a gente tá reclamando de postos de saúde que não tem energia. O médico está atendendo com a lanterna do celular. Aí fica difícil, fica muito difícil. Na realidade, quando falaram aí sobre a ornamentação do São João, foi por isso que eu pedi a palavra, eu entendo, Rafafá, que a ornamentação deve ser feita pela empresa que está fazendo o São João. Sabe por quê? Porque a empresa, Vera do Pila, ela tomou conta de Campina Grande todinha. Você só vê esses 7K eu pensei que era negócio de carro, mas não é não, é uma empresa de bets. Em todo canto. Bota aí uma foto que eu mandei para você aí. Olhe bem, eu quero que só vocês vejam isso. Campina Grande, um turista aí de Campina Grande, você acha que a festa é feita pela 7K. Não existe. Isso aqui, quer dizer, porque a gente tem que se virar agora, não é, presidente? Era bom consertar isso aí, a gente tem que se virar, porque antigamente os vereadores viam de frente. Quer dizer, bota aí. Isso é o girador. Está bonito a ornamentação. Isso é o girador da entrada. Tem uns 7K. Eu vou... eu vou... *[falas simultâneas]*

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Pimentel, só um minuto, só um minuto. Antigamente os Vereadores viam de frente, mas já estamos providenciando a compra das televisões. Só para registrar.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Exato, é isso aqui. Só para ratificar. Viu? Então é o seguinte. Você entra em Campina Grande, tem 7K. Não tem nada sobre o maior São João do Mundo, Campina Grande. Você vai para o outro girador, que eu nem trouxe a foto, tem um nome Brahma, bem grande. Nada contra. Certo? Agora, a Prefeitura gastar quase três milhões de ornamentação, que tem que ornamentar a cidade? Tem. Certo? Mas quem devia fazer esse custo era a empresa. Que essa empresa, essa empresa aqui de bet, de apostas, não é, leva o dinheiro todinho de Campina Grande. Não fica aqui nada, não. E é a exaltação do São João, é essa empresa. Não é mais Campina Grande, que faz o Maior São João do Mundo. Não existe mais isso. Então, está tudo errado. Esses dois, quase três milhões, era para o quê? Se investido no hospital, no hospital veterinário, que tanto foi prometido. Esses três milhões eram para ser investido, para não faltar energia no posto de saúde. Está preciso ver essas coisas. E fora o empréstimo de 52 milhões, de quase 400 milhões de reais, e dizer que pode ser investido em infraestrutura. E é só olhar para os postos de saúde de Campina Grande, gente. A forma que tá, as creches. Tem creche que já está vencendo três mandatos de prefeito e não conclui. Então, eu, essa história da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

prefeitura, gastar essa fortuna imensa, para ornamentar as ruas de Campina Grande, é pra ornamentar, mas quem devia fazer isso é quem está levando o dinheiro de Campina Grande com a nossa festa, essa empresa.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, o Vereador Alexandre. Fala Xandinho.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Senhor Presidente, eu fico tão feliz quando eu vejo todos nós, vereadores, no amanhã como essa, participando de um debate, efetivamente, isso me deixa muito feliz por saber que a Casa toda está envolvida nos problemas da cidade, do interesse, na alegria de poder participar, principalmente com a presença dos servidores aqui no plenário. E, Ribamar, eu queria que a Vossa Senhoria pudesse suspender meu tempo, porque eu vou pedir algo que está fora do tempo, é que ontem não foi possível, diante dos debates que tivemos aqui, se nós pudéssemos silenciar, nesse momento, em memória de Daniel Nunes Araújo, um jovem de 21 anos, que, com certeza, teria um futuro brilhante pela frente, um jovem criado pela avó, estudante de nossa cidade, um rapaz que, segundo testemunho, de toda a família, de amigos, era um jovem que não tinha envolvimento com nada que fosse errado e, na segunda-feira, pela manhã, saindo de casa para ir tomar uma vacina ali na Unidade de Saúde Alto Branco, e não Alto Branco, ali tem outro nome, o bairro próximo à escola, ao Colégio Habilis, teve a sua vida ceifada por meliantes, após uma tentativa de assalto, uma perseguição policial, esse jovem veio a tombar, deixando a sua avó, seus amigos, seus familiares, sua mãe, Vereador Olimpio Oliveira, com a dor devastadora. É um jovem que, com certeza, não tinha um sobrenome importante, não era alguém importante na cidade, mas que merece, por essa Casa, um minuto de silêncio e memória, em respeito à sua trajetória tão curta aqui, mas que teve a sua vida ceifada. Diante dessa violência que nós vivemos, de forma tão trágica que nós podemos presenciar, porque, eu dizia ontem, nós não podemos ser um país sério, conversava agora há pouco com o Vereador Olimpio, basta olhar as imagens de ontem, nas redes sociais e nos jornais, onde um adepto do tráfico é liberado da cadeia, sendo ovacionado na frente dos mesmos policiais que os prenderam, e vemos pessoas, homens, mulheres, sendo condenados há 15, 17 anos por usar um batom, por picar uma estátua, esse não é um país sério. Esses mesmos meliantes que tiraram a vida desse rapaz, com certeza, não levará muito tempo para estarem nas ruas. E uma mãe, e uma família está hoje devastada. Esse não é um país sério, onde um outro que foi preso, foi comemorar em cima dos ônibus, no Rio de Janeiro, a soltura de alguém que incentiva o tráfico, a violência, o favorecimento daqueles que colocam filhos, pais, mulheres, homens e crianças no tráfico. Então, eu peço a Vossa Excelência, senhor presidente, que nós possamos, nesse instante, solicitar à Casa, um minuto de silêncio, por alguém que não teria sua memória lembrada, se não fosse esse trágico dia para esse jovem, e foi a última segunda-feira, e ontem foi o seu sepultamento, em memória do jovem Daniel Nunes de Araújo, de 21 anos, que veio a óbito por conta de um tiro, um tiro que o tirou a sua vida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Já me acostando ao Vereador Alexandre Sindicato, um minuto de silêncio, a Daniel Nunes. Todos fiquem de pé. *[Execução de um minuto de silêncio]*

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Agora sim. Pois não, Senhor Presidente?

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Pode falar.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Voltando o nosso tempo, Ribamar, Vereador Olimpio, no dia de ontem, a imprensa divulgou, através do blog da competente jornalista Simone Duarte, de que a PBSaúde teria feito desconto nos outros cheques dos seus servidores, no montante de 2%, a título de alguma contribuição sindical, e, me parece, o último blog que fez essa denúncia foi justamente o da Simone Duarte, e a PBSaúde, segundo o sindicato que representa esses trabalhadores, alegou que o desconto foi feito por autorização do sindicato, mas nós sabemos que após a reforma trabalhista, qualquer desconto que venha a ser feito no contra-cheque do servidor, seja ele trabalhador da iniciativa privada ou pública, deve haver um consentimento via documento que a homologue e dê essa autorização. A PBSaúde descontou de todos os seus empregados, me parece que é Campina Grande, e não tinha esse documento, o que criou um queixume muito grande por apropriação indébita desses valores. Dito isso, depois da repercussão da denúncia, automaticamente o ex-secretário de saúde do Estado, e hoje secretário, e derrotado político em que é Campina Grande nas últimas eleições, e que hoje assume um cargo de terceiro escalão como superintendente da PBSaúde, e já garantiu o retorno desses valores a esses trabalhadores. Mas o que é que eu quero dizer? Se o trabalhador organizado, se esses trabalhadores não tivessem se manifestado, perderiam esses valores, perderiam claramente esses valores, e se não fosse a denúncia feita por eles e a divulgação através do blog da Simone Duarte, automaticamente isso passaria em branco e esses trabalhadores estariam hoje no prejuízo. Dito isso, o assunto que realmente eu vim tratar aqui, Vereador Olimpio, Vereador Anderson Pila, é um assunto que ontem eu não sabia que sua Excelência, o Prefeito, se encontrava na capital federal, mas ontem à tarde, ontem no início da tarde, já havia de minha parte uma tensão muito grande porque nós teremos muito em breve a revitalização ou a reforma total da linha férrea que liga ali o hospital da FAP, até chegar a Galante, me parece, e agora se caminha para sair realmente do papel. E eu lembrei que durante muitos anos, minha saudosa avó e minha mãe nos levavam nas terças-feiras praticamente no pingo da “mei dia” por cima da linha Vereador Pila, para sairmos ali do Centenário e o caminho mais prático era andarmos pela linha até chegar na igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pra participar das novenas das terças-feiras, Vereador Olimpio. E já existia a famosa ponte de Bodocongó que fica em cima da linha férrea e passa ali e faz a interligação entre a antiga fábrica de sacos, onde hoje é um instituto de alguma coisa a indústria têxtil. Lembro muito bem daquele barulho brilhante dia e noite daquele maquinário, Vereador Pila. E, eu tomei o cuidado de ir ontem lá ver justamente, diante de tantos fatos que nós temos visto na cidade acontecendo, pra que depois não digam que eu só mostro as obras do governo, as falhas e os buracos do governo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

do estado em Campina, como foi o caso da Alça Leste, onde eu estive no portal do Arco Metropolitano, que no ano passado eu denunciei estava prestes a cair, aí aconteceu, as paredes desmoronaram, agora os buracos se abrem em cima de 48 milhões investidos naquela obra e alguém me ligava agora, corra aqui no Arco Metropolitano, estão tapando os buracos mesmo com ele cheio de água e vão abrir novamente mas estão lá fazendo isso então. Então, eu fui ontem à ponte de Bodocongó e é algo assim preocupante eu pude enxergar, não pude descer porque realmente é um ambiente um tanto quanto difícil, se nós tivéssemos levado um drone com certeza conseguiríamos ver por debaixo da ponte, mas aí, Vereador Olimpio, nessa foto que o senhor vê em cima da linha se tornou-se um verdadeiro açude, a água está acumulada aí há bastante tempo com certeza quem é Agente de Endemias sabe o quanto isso é prejudicial porque tem aí, Vereador Anderson, muita água acumulada debaixo da ponte muito entulho, as pessoas jogaram lixo, existem algumas invasões praticamente no pé ali, como diria o ditado no pé da... da ponte fizeram algumas construções e alguém vem jogando entulho em cima da linha o que criou aí agora um verdadeiro mini açude dessa água parada que está aí e muito lixo, eu apresentei dois, três requerimentos à Casa, primeiro um ao DNIT por que o DNIT? Porque eu procurei na internet qual foi o ano da construção dessa ponte e não tem, nós não temos registro do ano da construção não, não é, exato, exato verdade, Vereador Anderson, não existe, não existia na época, então não tem nenhum registro da construção dessa ponte, qual foi o ano que ela foi construída. Eu sei que eu era criança e ela já existia nesse mesmo lugar, eu não era nem nascida, é possível o outro caso aí eu fiz ao DNIT, por que ao DNIT? Porque para quem não sabe e ainda não houve mudança na lei, a BR-230 ela passa aí, a BR-230 pra poucos, aqui ela passa na rua Rodrigues Alves, qual é a Rua Rodrigues Alves? Aquela da lateral do Estadual da Prata, então pertence ao DNIT, então quem é responsável? Teoricamente seria o DNIT por essa ponte e se eu tiver errado, algum dos colegas possam me corrigir. Do outro lado, fiz a Defesa Civil um apelo e também encaminhei esse requerimento já aqui na Casa para que a Defesa Civil faça um levantamento urgente na estrutura dessa ponte porque é melhor prevenir do que remediar. Eu acho que é a nossa função e solicitei à Sesuma uma limpeza desse mato pelo menos por enquanto, enquanto não chega a reforma da linha, a revitalização e aí fazer a retirada desse mato. Identificar porque tanta água está acumulada embaixo dessa ponte, Vereador Pimentel, estou falando da ponte de Bodocongó porque nós não podemos esperar e eu espero que não aconteça pelo que eu vi ali foi cavado na rocha, mas a rocha é uma coisa, ela sustenta as paredes laterais. Agora a estrutura, há quantos anos não passa por ali, carros pesados, os ônibus, e todos os dias nós passamos ali desapercebido que ali existe uma ponte quase, quem sabe, centenária, e que nós não sabemos como está a estrutura dela por debaixo. Então, a nossa preocupação nesse sentido, e eu concedo um aparte ao Vereador Pimentel, é justamente verificarmos o quanto antes como está a estrutura da Ponte de Bodocongó.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Vereador Alexandre, você sempre traz assuntos importantes aqui. Até parece que uma discussão sobre uma ponte não tem muita relevância, mas tem.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Primeiro, que se você for na história de Campina, você vai ver que a entrada de Campina Grande era por aquela ponte.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Isso, isso.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Essa ponte é centenária. Eu, a semana passada, alguns moradores, empresários ali daquela área, me procuraram pedindo para que eu falasse aqui sobre a duplicação daquela ponte.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Necessário.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Porque vira um funil, vira um funil, vira um funil, um funil de entrada e um funil de saída de Campina Grande, que é necessário, primordial para o crescimento de Campina Grande. Vossa Excelência tem razão. Depois eu vim aqui falar sobre um medo que está acontecendo por algumas pessoas, alguns empresários aqui do centro da cidade, sobre o histórico prédio do antigo Grande Hotel, que teve o Cassino do Grande Hotel, que abrigou várias secretarias de educação, de administração, de finanças, e hoje está lá, abandonado. Botaram um tapume e nada mais, e eu tenho receio que a estrutura daquele prédio esteja também...

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: O senhor está falando do Cassino Eldorado, na Feira Central?

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Não, não. O Cassino do Grande Hotel. Aquele prédio do centro da cidade, onde abrigavam várias secretarias, que hoje está abandonado.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Sim. Sim. O prédio da antiga prefeitura, no caso.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Da antiga prefeitura, foi gabinete do prefeito e tudo. Então, aquele prédio está abandonado e eu creio que aquele prédio tem um grande problema de infraestrutura, e um prédio daquele tamanho, nessas ruínas, é muito temerário ali no centro da cidade. É como essa ponte que Vossa Excelência está falando. É preciso realmente reestudar, aliás, refazer aquela ponte com uma duplicação para abrir esse gargalo que existe da entrada e saída de Campina Grande e quem vinha do Sertão e do Cariri.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Aquela ponte tá pra Campina como estava no passado a ponte de Bayeux para chegar em João Pessoa, quando não existia o acesso pela Ilha do Bispo.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Exatamente.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Não é? Não existia o acesso pela Ilha do Bispo. Todo o acesso à capital de quem vinha do Sertão e de Natal tinha que passar necessariamente pela ponte



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de Bayeux para entrar em João Pessoa. Então, a nossa fala é justamente nesse sentido. Vou estar em busca, porque também não adianta só fazermos os requerimentos. Pois não, Vereador Pila, concedo.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Vossa Excelência, permite só eu ler uma nota...

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Sim. Pois não.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Aqui sobre o que Vossa Excelência falou do PBSaúde. Eu tinha solicitado ontem, inclusive, a própria jornalista Simone, que tem uma responsabilidade grande, assim que divulga suas coisas, assim, como vários jornalistas aqui, aí eu a saúdo. Mas de acordo com o presidente do PBSaúde, Jhony Bezerra, foi um acordo coletivo de trabalho divulgado. E aí eu vou ler a nota: "A PB Saúde informa que a previsão da contribuição assistencial nos contracheques dos empregados no mês de maio está relacionada a uma celebração de acordos coletivos de trabalho, ACT, firmado com os sindicatos representantes da categoria." Eu vou resumir aqui, diz toda a parte legal, consolidação da lei trabalhista, foi feito isso no judiciário, tudo. O que ocorre? A PBSaúde, ela tirou, que não fica com o Estado e nem fica com a PBSaúde, o senhor, Vossa Excelência sabe disso.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Eu sei.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Ficou dentro do acordo para tirar 12% do salário unicamente de maio, porque os aumentos do salário foram baseados nesse acordo trabalhista. E aí, Campina tem um sindicato à parte e o Estado tem outro. E nessa base territorial, o de Campina Grande não participou do acordo coletivo. Então, quando o PBSaúde fez o desconto, fez o desconto geral. Quando aqueles vinculados a Campina Grande, ou também qualquer outro trabalhador, poderia também pedir a exclusão desse desconto se não fosse de acordo. Mas isso faz com que também os sindicatos deixem de brigar, porque o acordo trabalhista foi firmado entre sindicato e empresa, que é importante dentro desse processo. Porque se não tiver quem defenda coletivamente os trabalhadores fica difícil, inclusive negociar, seja com o governo, prefeitura e empresa. Mas a explicação é justamente essa, que o desconto foi feito baseado no acordo trabalhista, só que aqueles vinculados ao sindicato daqui, que sentiram-se que foi descontado durante todo o Estado, eles podem solicitar e, se não me engano, já está sendo regularizado esse desconto. Obrigado, Vereador.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Boa informação, Vossa Excelência, como sempre, muito diligente. Então, como eu disse, em busca das informações, digo sempre, não adianta fazer o requerimento aqui se você não for em busca dos secretários para que essas coisas aconteçam. E eu tenho esse estilo. Então, feito o requerimento, apresentado na Casa, agora vou em busca dos secretários, dos secretários do DNIT, para que a gente possa ter uma análise, uma revisão, um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

estudo observando bem a segurança de quem precisa passar todos os dias por cima daquela ponte.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, a Vereadora Jô Oliveira e, após Jô Oliveira, Giovanni Freire, da ACS.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Ah, eu nem merecia as palmas, obrigada. Eu sei, mas eu vou pegar uma largadinha. Bom dia a todas as pessoas. A gente tem que aproveitar o embalo, presidente. Bom dia a todas as pessoas, dizer o quanto é importante quando essa Casa está cheia de gente, gente que faz a diferença lá na ponta. Eu tenho alguns temas pra tratar aqui hoje, nessa manhã, e que envolvem a saúde pública da cidade de Campina Grande. Então, realmente, queria contar com a colaboração e a escuta dos meus colegas, porque são temas muito sérios. Mas, antes de entrar na seriedade do que me traz aqui, eu queria deixar um convite. A ARPIA, Articulação pela Revitalização do Riacho das Piabas, vai fazer uma atividade amanhã no Convento de São Francisco, além de uma caminhada que eles sempre fazem no dia 5 de junho, relativo ao dia do meio ambiente. Terá uma série de atividades e, entre essas discussões, teremos a questão da Barragem do Covão, que está pra ser construída e que afeta diretamente a questão do riacho. Então, queria deixar aqui esse convite para que, caso os vereadores e vereadoras queiram participar, possam também estar junto. E, agora, eu queria pedir atenção da minha bancada, em especial, porque demanda para a gente um trabalho. Vereador Pimentel, Vereador Rostand, Vereador Anderson Pila. O Vereador Anderson começou falando aqui sobre o montante que está sendo, até agora, mês de junho, basicamente, mas vamos contar até maio, sendo transferido do Governo Federal para o Fundo Municipal de Saúde, em Campina Grande, um pouco mais de 181 milhões de reais. Eu tenho dito sempre que a gente tem dificuldade de identificar para onde vão esses recursos, quando chegam no município. Se vai para a atenção básica, média e alta complexidade. Quanto que é investido necessariamente em saúde da mulher, e em outras áreas que a gente tem essa dificuldade. Mas já fizemos essa solicitação junto ao Ministério da Saúde. Eu acredito que, se vier de outros caminhos, talvez a gente tenha melhor acesso à informação. E, aí, isso reforça pra a gente que a questão aqui não é somente de gestão, como foi dito pelo Vereador Anderson Pila, mas é também de planejamento. É de saber o que é prioridade de fato, como aplicar, o que fazer. E, aí, eu queria colocar uma questão que eu acompanhei com muita preocupação no Conselho Municipal de Saúde. Inclusive, nós temos uma Comissão de Saúde instituída pela Câmara, que seria também importante que tivesse havido essa discussão, mas, infelizmente, não foi possível. E, aí, neste momento em que eu pude acompanhar, foi com a apresentação da Auditoria Municipal em Saúde, que foi fazer a sua apresentação no Conselho, dizer quais eram os próximos passos. E, aí, claro, algumas dúvidas surgiram, por exemplo, como é o acompanhamento da Auditoria dos Serviços em Saúde na nossa cidade. E, aí, pasmem, o que nós ouvimos na Auditoria foi muito sério. Os auditores e auditoras que lá estiveram nos disseram que não tinham condições de saber quanto era gasto nos procedimentos em saúde na cidade de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Campina Grande, Giovanni. Eles disseram que conseguem acompanhar a cirurgia, o procedimento, fecham, inclusive, com avaliação do usuário, mas não conseguem saber quanto custa aquele procedimento, porque eles não têm acesso aos contratos e, muito menos, aos processos, licitações e outras coisas que envolvem a parte administrativa da Auditoria. Eu pergunto, se audita o quê? Por isso que a gente tem dificuldade de saber, de fato, quanto que a gente tem de recurso. Por isso que a gente não consegue, inclusive, entender, porque até a presente data, 4 de junho, os servidores e servidoras ainda não receberam salário, em especial os da saúde. E eu espero que não apareça alguém aqui para dizer que é a intriga da oposição, porque sempre que a gente fala qualquer coisa nesse sentido: “Ah, é porque eles estão querendo tumultuar o processo”. E não é. E aí, eu queria que o Ribamar colocasse, por favor, o calendário que foi divulgado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande com relação ao pagamento dos servidores. E essa história de dizer que se pode pagar até o 5º dia útil não é possível. Não tem quem acredite nessa história. Então, para que é que fizeram esse calendário? Para que divulgar essa informação? Não fui eu que criei o calendário. Não foi esta Câmara, inclusive, que criou o calendário. Então, pra que criar um calendário, gerar expectativa, se nem um calendário de pagamento vocês conseguem cumprir? É muito sério isso. É muito sério. E aí, uma outra coisa. Em fevereiro ainda, mediante os atrasos de novembro, dezembro e janeiro, nós apresentamos um requerimento a essa Casa, convocando o secretário, inclusive, pra que pudesse nos explicar o que era a causa desses atrasos. Ele ainda não veio a essa Casa, inclusive. Quero cobrar aqui, mais uma vez, a presença do secretário pra que possa dialogar com essa Casa e justificar o porquê desses atrasos. E aí, lembrando, nós estamos em junho, dia 4 de junho, e os servidores continuam recebendo atrasados. E eu não vou nem falar dos prestadores de serviço, que no calendário diz aí dia 10, mas alguns estão recebendo dia 15, dia 16, 20. Então, eu quero saber, para quê criar um calendário? Pra quê? Com respeito a quem, inclusive, se cria um calendário, se ele não é cumprido. E aí, a gente está falando de servidores efetivos, prestadores de serviço. Mas esse dia eu estava em uma atividade, e um médico, que é PJ, me encontrou e lembrou, inclusive, que no mês de fevereiro, eles receberam dia 29 de maio. Fevereiro, eles receberam dia 29 de maio. A gente tem março, abril, maio. Três meses de atraso desses médicos. Pergunto, que qualidade de serviço a gente vai ter nas nossas unidades? Quando nem o básico, que é a sua remuneração, aquilo, inclusive, você coloca como ferramenta de trabalho, que é a sua mão de obra, é remunerada. Então, é muito difícil a gente falar somente da falta de especialidades. É muito difícil quando a gente fala somente de um determinado aspecto, quando nem o básico, ele acaba sendo respeitado. E aí, uma última coisa, inclusive. Eu acompanhei, também, no Conselho de Saúde, uma reunião sobre regulação. E aí, eu sei que isso passa, diretamente, pelo trabalho de vocês, como agentes comunitários de saúde e, também, de endemias. Não sei se os vereadores que estão na mesa me escutam, mas eu queria, realmente, a atenção de vocês nesse momento. Eu tenho visitado algumas unidades que prestam serviços ao município de Campina Grande. Uma delas foi o Hospital HELP. E por que eu estou falando de regulação, eu estou falando do HELP? Porque tem tudo a ver. Quando a gente foi ouvir, no Conselho de Saúde, a pessoa responsável



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

do circuito de regulação, com relação às demandas, quais eram os principais gargalos, e a gente nem estava falando de especialidades, foi dito que tinha um grupo. Prestem atenção vocês. Tinha um grupo de recepcionistas que recebiam o calendário das marcações dos exames e consultas e isso era encaminhado pra as recepcionistas nas unidades básicas de saúde. Pergunto aqui, quem sobrevive aos grupos no WhatsApp? Essa é a ferramenta de trabalho mais efetiva que você tem para informar sobre esse tipo de marcação de consulta? Ou somente dizer: “Ah, porque os usuários trocam muito de aparelho de telefone, trocam muito os dados e a gente acaba não conseguindo falar com o usuário em tempo hábil para que ele venha pra a consulta, para o exame que foi marcado”. Uma das coisas que eu sugeri, claro, foi que se fizesse uma campanha. De novo, o município tem milhões na comunicação institucional e que pode investir, por exemplo, para que convoque as pessoas para irem às suas unidades básicas de saúde, atualizem seus dados, contribuam inclusive com o trabalho de vocês enquanto agentes comunitários de saúde que muitas vezes precisam ir à casa do usuário, que também faz parte desse tipo de assistência, mas isso também seria mais uma dinâmica de contribuir com o trabalho de vocês. Só que, no diálogo com Felipe Reul, a quem eu agradeço, inclusive prontamente nos ter atendido, apresentar toda a estrutura do HELP, falado sobre como funciona inclusive para o atendimento das demandas em saúde no SUS, ele me disse que já chegou em momentos em que eles disponibilizaram mais de 4 mil atendimentos para a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande. Entre exames, consultas e afins, e apenas 15 foram marcadas. Eu pergunto, o problema é da unidade básica de saúde? O problema é do usuário? Quem é a responsabilidade? Porque aí depois a gente vai vendo os números exorbitantes das pessoas que estão aguardando. Inclusive como foi dito aqui quando eu cheguei, acredito que pela Vereadora Waléria Assunção, há um ano aguardando determinados procedimentos. E aí, a gente tem que discutir seriamente esse sistema de regulação aqui da cidade de Campina Grande. Não dá pra a gente colocar somente a culpa no usuário. E inclusive, no dia que eu fui acompanhar essa reunião sobre regulação, fui abordada por uma pessoa na porta da secretaria dizendo que o aplicativo não funciona, que o telefone que tem à disposição para que as pessoas tirem dúvidas, se orientem com relação a como proceder, não atende. E aí eu pergunto: O problema, a culpa é do usuário? É da usuária? Então assim, nós precisamos discutir seriamente a questão da regulação na cidade de Campina Grande, terão outras reuniões agendadas, nós vamos continuar nas visitas, nas unidades que prestam serviço na cidade de Campina Grande, como FAP, Antônio Targino e tantos outros, pra que de fato a gente possa ir. Prometo que estou terminando, vereador presidente. Pra que a gente possa inclusive ter um panorama de fato do que significa esse atendimento. E aí, por outro, não menos importante, estava conversando aqui com o Giovanni há pouco, inclusive, pra que a gente possa entender essa história quando se diz, não, mas a gente manda para os agentes de saúde, mas nem sempre tem retorno. Eu disse isso semana passada, vou dizer aqui. Há um déficit muito grande em relação à quantidade de pessoas que hoje prestam serviço, inclusive que precisariam de concurso público pra que pudesse estar exercendo as suas funções, é importante que a gente fale disso. E aí, conversando com Giovanni. Giovanni, qual a média que a gente tem



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui de falta hoje para ter uma cobertura melhor dos serviços a partir dos agentes comunitários de saúde e agentes de endemia? Giovanni me colocou o número que eu fiquei, inclusive, impactada. Aproximadamente, 200 agentes comunitários de saúde e 280 agentes comunitários de endemias. Então, fico pensando, como é que a gente tem essa cobertura no território, inclusive, Vereadora Aninha, para contribuir também dentro dessa lógica da regulação, que ainda hoje funciona, que, ao que me parece, não faz parte da estratégia de planejamento, de organização e da reestruturação da Secretaria de Saúde de Campina Grande, pra que a gente tenha um bom serviço em saúde e que, inclusive, a gente possa reduzir a quantidade exorbitante que a gente tem de necessidades no que diz respeito às especialidades, reumatologia, neuropediatria e tantas outras. Então assim, a gente precisa falar sobre planejamento, a gente precisa falar sobre gestão e a gente também precisa falar sobre os mecanismos de controle que têm se mostrado aí, muitas vezes, difíceis. E aí, para encerrar, uma última informação que esqueci de colocar em relação à auditoria. Está para chegar nessa Casa um projeto de lei que vai, inclusive, reorganizar a auditoria. E uma das coisas que eu coloquei nesse debate que a gente fez na reunião do Conselho de Saúde é que, inclusive, agora, ela pudesse, de fato, acompanhar o passo a passo, desde a chegada do recurso no Fundo Municipal de Saúde até, de fato, a sua aplicação. Porque, senão, de novo, a gente vai continuar com essa grande incógnita no que significa o orçamento do município de saúde em Campina Grande. Muito obrigada, senhor presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Convido o meu colega Giovanni Freire, da ACS, pra fazer a sua fala. A sua torcida já está ali, olha, palma com força. Olha! Oh cabra véi macho, bota furano aí.

O SR CONVIDADO GIOVANNI FREIRE (PRESIDENTE DO SINDRAS-PB): Bom dia. Bom dia de agentes de saúde aí, pessoal. Bom dia. Saulo, presidente, agradecer mais uma vez. Saulo que é nosso companheiro, né, amigo, desde ali da barraquinha de seu Hamilton, né, Saulo? Desde 2012. Agradecer. Nós viemos, na verdade, a gente tem uma demanda, como a gente expôs aqui na nossa tribuna livre, agradecemos a todos os vereadores e vereadoras, Tribuna Livre foi fundamental, inclusive, Carol, para que a gente pudesse dialogar com os profissionais, porque, como eu disse, a gente é sindicato de agentes comunitários de saúde e agente de combate às endemias, mas a nossa tribuna e o espaço da Câmara, e é muito importante, Jô, essa abertura realmente da Câmara, quando ela abre a população para essa comunicação. A gente pôde, inclusive, passar a nossa proposta. Eu me lembro que o Vereador Alexandre perguntou como seria, e a gente explicou aqui, muitos profissionais de outras categorias divergiam da nossa proposta sem conhecê-la, e passaram a conhecer a partir da nossa exposição aqui na Tribuna Livre, e depois disso, nós tivemos uma reunião, ainda no mesmo dia, na quinta-feira à tarde, com o secretário Dunga, e nós recebemos documento também da Aspen, que representa, no caso, a enfermagem aqui em Campina Grande. Que era onde a gente tinha divergência também no



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

modelo, e nós conseguimos, pelo menos, unificar, e eles concordam pelo que eles mandaram enquanto documento, com a proposta que o sindicato dos agentes comunitários de saúde e agentes de endemias apresentou e discutiu aqui. Então a gente venceu, era onde estava travando também essa negociação lá com a gestão, e o secretário, na reunião, colocou que o que agora fica faltando, presidente Saulo, é apenas o prefeito chegar, que está em Brasília, pra que a gente possa sentar, a minuta do projeto de lei ser apresentada a gente, as categorias, e eu espero que esse projeto, Pimentel, chegue aqui até a próxima semana, pra que a gente possa, aí sim, vir aqui para uma votação, e que a gente possa contemplar esses agentes comunitários de saúde e agente combate as endemias. E com relação ao PQAVS, a gente também ficou de tratado essa pauta, nessa reunião com o prefeito Bruno. Então, a gente aguarda essa agenda com o prefeito Bruno, que também já manteve contato, ainda na quinta-feira, no mesmo dia da tribuna livre, manteve contato também com o sindicato, me ligou, dizendo que, tendo resolvido essa questão enquanto categorias, e com o secretário, estaria recebendo, e a gente estaria vindo para cá com esse projeto de lei do executivo, que é um projeto que tem que vir do Executivo. Mas nós viemos mais aqui para agradecer a Casa, agradecer a todas as vereadoras, Pâmela, não vou nem citar os nomes, né, Fabiana, senão a gente acaba esquecendo, mas todos que nós conversamos, a categoria saiu daqui, inclusive, com essa impressão de que nós temos a Câmara Municipal, os vereadores e vereadoras de Campina Grande, como parceiros dos agentes comunitários de saúde, e agente de combate às endemias. E no final, eu queria apenas também me solidarizar com a família, que perdeu um jovem de forma trágica, naquele incidente lá com os policiais e alguns bandidos, mas que também estava envolvido um agente comunitário de saúde, o nosso companheiro Léomar, que, inclusive, sempre participa conosco nessas mobilizações, assembleia. Então quero ser solidário ao nosso companheiro Léomar, e eu dizia, inclusive, aqui na tribuna, o quanto nós estamos expostos, muitas vezes se fala em insalubridade, em riscos biológicos, mas a gente também está exposto à violência, à violência urbana. Hoje muita chuva em Campina Grande, imagine vocês que tem agente comunitário de saúde de Campina Grande, que está hoje fazendo visitas na zona rural de Campina Grande, com todo o difícil acesso, usando o seu transporte próprio para fazer suas visitas, é importante dizer, Jô, porque muitas vezes a gente critica o profissional lá na ponta, mas a saúde de Campina Grande, em sua grande parte, funciona, porque nós temos pessoas comprometidas. E eu quero, inclusive, aqui saudar os companheiros da zona rural de Campina Grande, que colocam seus transportes pessoais, utilizam na zona rural, fazem visitas de grandes distâncias, a gente tem muitos, inclusive, aqui, de São José da Mata, de toda a região, região dos... Ivani? Sim, que está ali, exatamente. Então, todos os agentes que estão empenhados, mas agradecer a Casa, agradecer a todos os vereadores, espero que a gente tenha essa reunião com o prefeito Bruno, a minuta do projeto apresentada, estando a contento, pelo menos conseguimos vencer, Pimentel, aquela divergência entre os profissionais. Os profissionais concordaram, e, na verdade, se uniram a essa nossa pauta, e esse projeto chegando aqui, da forma que nós estamos discutindo com a Secretaria de Saúde, nós estaremos aqui, eu espero, na próxima semana, ou na semana seguinte, para que esse projeto seja votado,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aprovado, e o recurso seja repassado aos profissionais. Agradecer, e dizer, é claro, que o Sindras, Saulo falou dos aplausos pra mim, na verdade, esses aplausos são da categoria, que se vê, na verdade, na minha fala aqui, mas os aplausos para cada agente comunitário de saúde, agente de endemias, cada profissional da saúde de Campina Grande, que são dedicados nas suas tarefas. Porque fazer saúde não é, muitas vezes, da forma mais fácil, às vezes se coloca numa discussão simplicidade em saúde, mas saúde é muito complexa, e eu, inclusive, a gente fica muito feliz quando a gente vem a Casa, e que saúde vira pauta de discussão. Cada um com seu ponto de vista, apresentando as dificuldades, mas eu tenho certeza de uma coisa, que é para se chegar a uma solução, porque chegando a uma solução, ninguém em Campina Grande quer que ninguém perca a sua vida, ou passe por necessidades, por alguma falta de atendimento. Eu tenho certeza que o debate aqui é sempre para melhorar e acertar. Agradeço a Saulo, e um abraço a todos os vereadores e vereadoras.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Giovanni, obrigado pela sua presença, a presença de todos os ACS, que Deus abençoe a cada um de vocês, e saiba que essa Casa está sempre aberta, para que for melhor para Campina, e para todos nós. Que Deus o abençoe. Vou passar a palavra para o meu colega Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: É rápido. Saúde é sempre pauta aqui, viu, Giovanni. Sempre. A gente sempre está ligado nessa história, nas dificuldades, inclusive também é pauta o salário de cada um dos médicos, dos agentes. Aqui é sempre pauta, a gente sempre observa isso e sempre discute, e essa discussão é sempre levada ao prefeito de Campina Grande. Mas eu queria pedir a você, para socializar essa minuta com os vereadores, porque é necessário a gente também estudar essa proposta, e qualquer dúvida já tirar com você, de que chegar aqui o projeto do prefeito, sem a gente saber se está de acordo com a minuta.

O SR CONVIDADO GIOVANNI FREIRE (PRESIDENTE DO SINDRAS-PB): Perfeito.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Então, passa para a gente essa minuta.

O SR CONVIDADO GIOVANNI FREIRE (PRESIDENTE DO SINDRAS-PB): Esse aí, justamente, Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Porque é assim, apesar de que nós estamos aqui há muito tempo, mas eu nunca votei naquilo que eu não sabia.

O SR CONVIDADO GIOVANNI FREIRE (PRESIDENTE DO SINDRAS-PB): Verdade.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Então eu preciso, tudo aqui que passa por essa Casa, eu estudo, para poder votar sempre, observando a necessidade do povo de Campina Grande. É por



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

isso que eu lhe peço que socialize, mande para todos os vereadores essa minuta, principalmente para mim, que eu estou lhe pedindo, para poder saber realmente os caminhos, e que a gente pode, inclusive, ajudar mais.

O SR CONVIDADO GIOVANNI FREIRE (PRESIDENTE DO SINDRAS-PB): Perfeito. Esse é o intuito também de a gente pegar essa minuta, e foi o que eu disse, inclusive, aqui na terça-feira, antes da Tribuna Livre, que a gente disse que a Câmara de Vereadores e os vereadores são importantes na discussão, antes, inclusive, do projeto chegar. Porque o projeto chegando, já tem que estar exaurido a discussão, as dúvidas serem tiradas. E os vereadores, é claro, a gente recebendo essa minuta, Pimentel, compromisso nosso da gente vir, pedir a autorização, é claro, e a convocação do presidente Saulo Germano, pra que a gente reúna os vereadores, coloque a minuta na mesa, explique, tire dúvidas, o que for necessário ser feito, a gente fazer antes da votação. Um abraço a todos, e que Deus abençoe as nossas vidas, e a nossa semana, que nós estamos no meio da semana, e um ótimo São João também pra todos e todas de Campina Grande. Queria fazer um convite, só para finalizar, antes, é claro, de vir esse projeto de lei, dia 20 de junho, nós temos um encontro nacional, da Confederação Nacional, em Patos, Paraíba, o presidente da Câmara, Hugo Motta, vai estar recebendo a Confederação Nacional, porque nós temos uma pauta lá no Congresso Nacional da Aposentadoria Especial, e ele marcou com a Confederação Nacional esse encontro no dia 20 de junho, lá em Patos. Então, a gente vai estar lá presente também, e a gente pede, se possível, uma representação da Câmara Municipal, a solenidade será às oito horas da manhã, a gente vai mandar convite, Saulo, pra todos os vereadores, mas, quem puder, dia 20 de junho, dia 20 de junho, lá em Patos, no auditório da UNIFIP, lá em Patos. 20 de junho, um abraço a todos.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Nós que agradecemos a presença de vocês e tenhamos a semana em paz. Abrimos a Ordem do Dia. Não havendo matérias para a Ordem do Dia, encerramos a mesma. Abrimos as Explicações Pessoais. Não havendo Explicações Pessoais, encerramos a presente sessão, convidando a todos os vereadores para que possam se fazer presentes no dia de amanhã. Grande abraço e que Deus abençoe a cada um de vocês.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)